



**A Perceção dos Professores de Educação
Física como Promotores de Saúde em
Período de Isolamento Social**

Victória Renovato dos Santos
Souza

Porto, Setembro 2021



**A Perceção dos Professores de Educação
Física como Promotores de Saúde em
Período de Isolamento Social**

Dissertação apresentada com vista
à obtenção do grau de Mestre em
Atividade Física e Saúde, da
Faculdade de Desporto da
Universidade do Porto, ao abrigo do
Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de
março, na redação dada pelo
Decreto-Lei nº 65/2018 de 16 de
agosto.

ORIENTADORA: Doutora Paula Maria Leite Queirós
Victória Renovato dos Santos Souza
Porto, Setembro 2021

Ficha de Catalogação

Souza, V.R.S (2021). A Perceção dos Professores de Educação Física como Promotores de Saúde em Período de Isolamento Social. Porto: V. Souza. Dissertação de Mestrado em Atividade Física e Saúde apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

PALAVRAS-CHAVE: PROFESSORES, EDUCAÇÃO FÍSICA, PROMOÇÃO DA SAÚDE, ISOLAMENTO SOCIAL.

Dedicatória

Para minha família e
amigos

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente a Deus, por me conceder saúde e força para realizar esse sonho.

Aos meus pais e meu marido, por terem me incentivado, apoiado, e por serem meu alicerce. Nada que eu escreva aqui será suficiente para agradecer-lhes.

À minha tia Rita, por ser tão companheira e cuidadosa, por todo o amor e carinho que sempre teve comigo, essa conquista também é sua.

À minha filha Catarina, que ainda não entende muito desse mundo, e mesmo sem saber foi meu gás para continuar e não desistir dessa tese. Eu concluí por você meu amor.

Ao professor Ivan de Jesus Ferreira, que mesmo sem nenhuma obrigação me ajudou tantas vezes. Agradeço por doar seu tempo para me auxiliar e orientar, espero que se orgulhe dessa aluna que tanto o admira.

À professora Rose Autran, por ter me ajudado nessa caminhada com orientações e conversas que acalmaram meu coração.

À professora Paula Queirós, por ter aceitado ser minha orientadora e não ter desistido de mim, mesmo quando eu mesma o fiz. Agradeço imenso por toda paciência, disponibilidade e carinho.

À Universidade do Porto, por me permitir ter essa vivência de estudar em uma das melhores Universidade de Desporto do mundo, foi uma honra ser aluna de vocês.

Aos meus amigos, especialmente o Gabriel, Ana Paula e Jasmine, que junto ao meu marido foram minha família na cidade do Porto. Vocês fazem parte dessa história, grata por tudo. Gabriel, nós conseguimos.

Às minhas amigas Ana e Meycy, por terem me ajudado a concluir esta tese, vocês sabem que não conseguiria sem vocês.

A todos os colegas que Universidade do Porto me apresentou, especialmente a Marina Anzai que me ajudou muito ao longo desse período.

ÍNDICE

Ficha de Catalogação	IV
Dedicatória.....	V
Agradecimentos	VII
Resumo	XI
Abstract.....	XIII
Lista de Abreviaturas	XV
 CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	 1
1. Introdução	3
1.1 Justificativa e pertinência do estudo	3
1.2 Problema e objetivos do estudo	5
 CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	 7
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1 Currículo Nacional.....	9
2.2 Sobre o Ensino da Educação Física	11
2.3 Escola, Educação Física e Saúde	13
2.4 A Educação Física em tempos de pandemia	17
2.5 De volta à escola.....	22
 CAPÍTULO III: MATERIAL E MÉTODOS.....	 26

3. Material e Método.....	28
3.1 Enquadramento Metodológico.....	28
3.2 Participantes.....	28
3.3 Dados e Análises.....	28
 CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	30
4. Apresentação de Resultados	32
4.1 Caracterização dos Professores	32
4.2 Abordagem de Saúde nas aulas.....	34
4.3 Planeamento e Objetivo da aula.....	37
4.4 Aula Presencial <i>versus</i> Online.....	41
 CAPÍTULO V: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
5. Discussão dos Resultados	47
 CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES.....	50
6. Conclusão.....	52
 BIBLIOGRAFIA.....	53
ANEXO.....	XVI

Resumo

Com a Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) as Escolas, assim como diversos estabelecimentos pelo mundo, tiveram que ser temporariamente fechadas, fazendo com que o ensino ocorresse de forma online. A Escola é, igualmente, um local privilegiado para promover a prática de atividade física na vertente da educação física de âmbito curricular e de desporto escolar, como uma componente essencial do desenvolvimento integral dos/as alunos/as. A OMS recomenda que as crianças e jovens, entre os 5 e os 17 anos, devem acumular, pelo menos, 60 minutos de atividade física, de intensidade moderada a vigorosa, diariamente. Nas aulas remotas de Educação Física foi comum alguns professores terem dificuldades com a assiduidade dos alunos e com uma participação efetiva, podendo a mesma ser provocada por vários fatores, inclusive psicológicos. Com o sedentarismo em crescente, essa preocupação da diminuição de atividades físicas escolares aumentou, sendo necessário um incentivo dos profissionais, inclusive professores de Educação Física. Sendo assim, este estudo teve como intuito, compreender a perceção dos professores de Educação Física Portugueses como promotores de saúde em período de isolamento social. Contatou-se então que apesar das dificuldades do ensino a distância, os professores de Educação Física conseguiram resultados positivos com suas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR; SAÚDE; PANDEMIA; PROFESSOR.

Abstract

With the Pandemic of the new Coronavirus (COVID-19) the Schools, as well as several establishments around the world, had to be temporarily closed, making teaching happen online. The School is also a privileged place to promote the practice of physical activity in terms of physical education in the curriculum and school sports, as an essential component of the integral development of students. The WHO recommends that children and young people, between 5 and 17 years old, should accumulate at least 60 minutes of physical activity, of moderate to vigorous intensity, daily. In remote Physical Education classes, it was common for some teachers to have difficulties with student attendance and with effective participation, which may be caused by several factors, including psychological ones. With a growing sedentary lifestyle, this concern about the reduction of physical activities at school increased, requiring an incentive from professionals, including Physical Education teachers. Therefore, this study aimed to understand the perception of Portuguese Physical Education teachers as health promoters in a period of social isolation. It was then contacted that despite the difficulties of distance learning, Physical Education teachers achieved positive results with their classes.

KEYWORDS: SCHOOL PHYSICAL EDUCATION, HEALTH, PANDEMIC, TEACHER.

Lista de Abreviaturas

LBSE: Lei de Bases do Sistema Educativo

EF: Educação Física

OMS: Organização Mundial da Saúde

CNQ: Catálogo Nacional de Qualificações

UFCD: Unidade de formação de curta duração

PAFC: Projeto de autonomia e flexibilidade curricular

PA: Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

AE: Aprendizagens essenciais.

CAPÍTULO I:INTRODUÇÃO

1.INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa e pertinência do estudo

A Educação Física é uma disciplina curricular que engloba um conjunto de atividades físicas planejadas e estruturadas, que estuda e explora a capacidade física e a aplicação do movimento humano. Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) o ensino deve garantir a descoberta e o desenvolvimento dos interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social, sendo a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, e componente curricular obrigatória.

De acordo com Couto (2016), o ambiente escolar é um espaço propício ao desenvolvimento de práticas educativas que visam a promoção e a prevenção da saúde. Compreendendo que tais aspetos mantêm relação com a qualidade de vida da população, a escola, por se tratar de um ambiente formador de conhecimentos e opiniões, pode e deve promover a abordagem dessas temáticas.

As políticas de saúde evidenciam a real importância que o espaço escolar tem como ambiente privilegiado e fértil, principalmente no que diz respeito a disseminação e implementação de práticas promotoras de saúde, de ações preventivas e educação para a saúde (Fontenele, 2017).

A instituição médica, sob bases biológicas, contribuiu na construção de uma representação da Educação Física (EF) como sinônimo de saúde, via de promoção da saúde e criação de hábitos higiênicos que livrassem a população das doenças que aumentavam no país em industrialização, e como meio de eugeniação da raça, de educação das virtudes e da construção da moral da juventude (Oliveira, 2001).

No âmbito escolar, a disciplina de Educação Física é interpretada como

aquela que oferece condições para despertar o interesse dos alunos(as) para a preocupação com a saúde, tornando-se um “meio” ou um “veículo” para a adoção de hábitos de vida saudáveis, representados por um estilo de vida ativo e permanente (Devide, 2013). Apesar disso, durante a pandemia do covid-19, as práticas corporais vivenciadas nas aulas de Educação Física tornaram-se menos frequentes no cotidiano dos alunos, a prática pedagógica teve que ser adaptada para o ensino remoto e as atividades de jogos e brincadeiras foram em sua grande parte realizadas de maneira individual excluindo a interação social ocasionada durante o jogo.

A Escola é, igualmente, um local privilegiado para promover a prática de atividade física na vertente da educação física de âmbito curricular e de desporto escolar, como uma componente essencial do desenvolvimento integral dos/as alunos/as. A OMS recomenda que as crianças e jovens, entre os 5 e os 17 anos, devem acumular, pelo menos, 60 minutos de atividade física, de intensidade moderada a vigorosa, diariamente.

Além da aptidão física, existem outras questões que influenciam a saúde individual e coletiva, que vêm sendo ignoradas por parte dos professores na EF, que têm raízes sociais e devem ser consideradas para que se amplie o entendimento do papel desta disciplina como veículo de promoção da saúde, pois impedem que o indivíduo desenvolva hábitos de vida saudáveis e estilos de vida ativos (Devide, 2013).

Acerca do que foi apresentado, Devide 2013 levanta algumas questões para o debate: a) como nós, professores de Educação Física, podemos contribuir para uma transformação desta representação social, através da nossa prática pedagógica; b) como a Educação Física pode ser um veículo de promoção da saúde dos alunos, sem tê-la como objetivo final de suas aulas?

A partir de tais questionamentos é possível debater sobre a dificuldade encontrada pelos professores de Educação Física na adaptação de suas aulas no ensino remoto em prol da adesão, da continuidade dos conteúdos curriculares e desenvolvimento de habilidades e hábitos saudáveis na vida dos alunos.

Este estudo teve como intuito, compreender a percepção dos professores de Educação Física Portugueses como promotores de saúde em período de isolamento social.

1.2 Problema e objetivos do estudo

Nas aulas remotas de Educação Física foi comum alguns professores terem dificuldades com a assiduidade dos alunos e com uma participação efetiva, podendo a mesma ser provocada por vários fatores, inclusive psicológicos. Com o sedentarismo em crescente, essa preocupação da diminuição de atividades físicas escolares aumentou, sendo necessário um incentivo dos profissionais, inclusive professores de Educação Física.

Neste sentido, elaboramos um questionário (em anexo) para professores de Educação Física, com o objetivo de observar como foi a sua vivência nesse desafio de aulas online, e no retorno às aulas presenciais pós confinamento.

Foram levantados alguns questionamentos aos professores, no sentido de se atingirem os objetivos, nomeadamente:

- i. Seguiu o conteúdo programado para planejar suas aulas?
- ii. O conteúdo saúde foi abordado nas aulas?
- iii. Como foi a participação dos alunos nas aulas práticas durante o período de isolamento?
- iv. Comparado com as aulas presenciais, o desempenho físico dos alunos melhorou?

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Currículo Nacional

No desenvolvimento do regime jurídico estabelecido pela Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, na sua redação atual, e nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 198.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte: CAPÍTULO I, Disposições gerais, Artigo 1.º: O presente decreto-lei estabelece o currículo do ensino básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Currículo dos Ensinos Básico e Secundário, 2012).

Para efeito do presente decreto-lei, entende-se por: Documentos curriculares, o conjunto de documentos em que estão expressos os conhecimentos a adquirir, as capacidades e atitudes a desenvolver pelos alunos, designadamente os programas, metas, orientações, perfis profissionais e referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), bem como as aprendizagens essenciais de cada componente de currículo, área disciplinar e disciplina ou unidade de formação de curta duração (UFCD), constituindo estas aprendizagens essenciais as orientações curriculares de base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. (Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/qc21/consulta-publica?i=246>).

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) estabelece como objetivos dos ensinos básico e secundário, respetivamente, “assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social; assegurar que nesta formação sejam equilibradamente

inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano” (art.º 7.º) e “assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e o aprofundamento dos elementos fundamentais de uma cultura humanística, artística, científica e técnica que constituam suporte cognitivo e metodológico apropriado para o eventual prosseguimento de estudos e para a inserção na vida ativa; facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística; fomentar a aquisição e aplicação de um saber cada vez mais aprofundado assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação; formar, a partir da realidade concreta da vida regional e nacional, e no apreço pelos valores permanentes da sociedade, em geral, e da cultura portuguesa, em particular, jovens interessados na resolução dos problemas do País e sensibilizados para os problemas da comunidade internacional” (art.º 9.º).

A implementação, em regime de experiência pedagógica, do **Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular** (PAFC), no ano escolar de 2017-2018 (Despacho n.º 5908/2017), permite às escolas aderentes a gestão curricular de forma autónoma e flexível, considerados os princípios e regras orientadores da conceção, operacionalização e avaliação do currículo, de modo a alcançar o PA (Currículo dos Ensinos Básico e Secundário, 2012).

O currículo dos ensinos básico e secundário (CEBS) é enquadrado por uma matriz conceptual em que se conjugam Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), Aprendizagens Essenciais (AE), e outros conceitos fundamentais:

- **Autonomia e flexibilidade curricular**, a faculdade conferida à escola para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no PA. No quadro dessa autonomia, as escolas organizam-se livremente e da forma que

considerem mais adequada ao contexto em que se inserem, não sendo imposto qualquer modelo de flexibilidade ou metodologia;

- **Matrizes curriculares-base**, o conjunto de componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas, que integram os planos curriculares de âmbito nacional por ciclo e ano de escolaridade ou por ciclo de formação, bem como a carga horária prevista para cada um deles, que serve de suporte ao desenvolvimento do currículo concretizado nos instrumentos de planeamento curricular, ao nível da escola e da turma ou grupo de alunos (Currículo dos Ensinos Básico e Secundário, 2012).

2.2 Sobre o ensino da Educação Física

A Educação Física, enquanto área curricular, estabelece um quadro de relações com as que com ela partilham os contributos fundamentais para a formação dos alunos ao longo da escolaridade (Currículo nacional do ensino básico – componentes essenciais, 2001).

O essencial do valor pedagógico dessas relações reside nos aspetos particulares da Educação Física, materializado no conjunto de contributos e de riquezas patrimoniais específicas, que não podem ser promovidas por qualquer outra área ou disciplina do currículo escolar (Currículo nacional do ensino básico – componentes essenciais, 2001).

A Educação Física na qualidade de componente curricular da educação básica apresenta um contexto relacionado à cultura corporal de movimento, que propõe conteúdos relacionados às metodologias de ensino em diferentes níveis de formação, introduzindo e integrando o aluno a formação de cidadão, que vai produzir e reproduzir, transformando práticas de jogos, esportes, atividades rítmicas, ginástica e ações de aptidão física para a contribuição da qualidade de vida (Campos, 2020).

Assim, a educação física é vista como uma disciplina que oferece ao educando, a possibilidade de construir conhecimentos a partir dos desafios motores que lhes são impostos. As práticas corporais, os movimentos, são formas de explorar o corpo e suas possibilidades, proporcionando a percepção corporal a partir dessa prática, contribuindo para a formação do indivíduo, valorizando seus conhecimentos, seus costumes, visando a promoção de atitudes de respeito e da igualdade social (Neira, 2008).

O ensino é uma atividade relacional, na qual estão presentes comunicação e o diálogo, é o professor com suas palavras, seus gestos, seu corpo, seu espírito que dá sentido as informações que quer fazer chegar aos alunos. “[...]É preciso, então, que o professor cultive nele mesmo e em seus formandos determinados segmentos, habilidades, atitudes que são o sustentáculo de atuação relacional: o olhar, o ouvir, a falar, o prezar” (Almeida; Placco, 2004, p. 26).

A construção genealógica do conhecimento sobre o corpo e a prática integrada dos recursos orgânicos e humanos, a necessidade de compreender a prática pedagógica do professor de Educação Física como fruto de um processo dinâmico e multifacetado, construído ao longo de sua trajetória formativa e de suas interações sociais, que constituirão suas concepções teórico-didático-pedagógicas, o que requer, portanto, reflexão crítica (Pereira, 2020).

O professor por ser considerado um arquiteto do cognitivo dos alunos, tem a função de conduzir as aulas com postura adequada fazendo com que os discentes assimilem o conhecimento, agindo de forma motivadora para que estes desenvolvam suas capacidades cognitivas. Libâneo (2013) ainda enfatiza que a Educação Física, como um componente curricular da Educação Básica, proporciona a formação de muitos atributos/qualidades, como os seguintes: caráter, autocontrole, espírito cooperativo, entre outros.

A educação física é um componente curricular que tem como pressuposto oferecer conhecimentos, tanto de natureza teórica, quanto a prática a partir de um conceito mais amplo, o da “Educação Corporal”, e construída de modo

significativo, pode contribuir para ampliação da democratização dos saberes (Dias,2013).

2.3 Escola, Educação Física e Saúde

O ambiente escolar tem vindo a tornar-se o local onde crianças, jovens e adultos passam a maior parte do seu tempo, aprendendo. É incontestável o papel que este representa no cariz da saúde de todos os que nele vivem. A escola apresenta um papel fundamental na aquisição de atitudes e conhecimentos relacionados com a promoção da saúde e prevenção da doença. (Rocha, A., Marques, A., Figueiredo, C., Almeida, C., Batista, I., Almeida, J. 2011).

A escola, como um ambiente em que as crianças e adolescentes passam boa parte do seu dia, possui elevado potencial para práticas voltadas para a educação em saúde, de forma a consciencializar crianças e adolescente sobre o que é saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) saúde não é apenas a ausência de doença, mas um estado completo de bem-estar físico, mental e social. A escola, além de transmitir conhecimentos sobre a saúde, organizados em disciplinas, deve, também, educar e desenvolver valores e posturas críticas relacionadas à realidade social e aos estilos de vida, em processos de aquisição de competências que sustentem as aprendizagens ao longo da vida e que favoreçam a autonomia e o empoderamento para a Promoção da Saúde (Figueiredo;Machado; Abreu, 2010).

O trabalho educativo em saúde, vivenciado na escola, tem avançado com base na implementação de novas concepções teórico-metodológicas articuladas nos campos da saúde e da educação, fortalecendo seu campo de atuação. Essas mudanças resultaram no desenvolvimento de práticas educativas em saúde, no dia-a-dia dos espaços escolares e de aprendizagem, integrando órgãos governamentais diretamente ligados como o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, potencializando a ação

educativa em saúde, garantindo a escola como espaço de desenvolvimento de ações em promoção da saúde; produção de material didático-pedagógico para alunos e professores com temáticas relacionadas à saúde; inclusão de temas transversais (ética, cidadania, consumo, trabalho) nos currículos escolares; dentre outras propostas. Isso reforçou a necessidade de a saúde fazer parte da seara educacional, nas escolas (Brasil, 2007).

No contexto educacional atual, muito se tem discutido sobre “modelos” de ensino que expressam a necessidade da autonomia do estudante, que deve assumir um papel ativo na construção do conhecimento, enquanto o educador deve exercer a função de mediador e facilitador do processo de aprendizagem. Nesse sentido, é essencial que as metodologias de ensino-aprendizagem forneçam subsídios para promover mudanças na maneira de pensar e repensar a escola e o currículo na prática pedagógica, além de favorecer a autonomia dos educandos (Andrade; Sartori, 2018).

À luz da pesquisa levada a cabo, verificamos que, em Portugal, a Saúde Escolar conheceu o seu início em 1901, evoluiu até aos nossos dias, continuamente sujeita a várias reformas *“numa tentativa constante de adequar às necessidades da escola e às preocupações de saúde emergentes”* (Gomes et al., cit. in Direção Geral de Saúde, 2007, p.8).

A Educação Para a Saúde é uma mais-valia para a melhoria da qualidade de vida dos alunos. Este tema é transversal a todas as áreas do saber – saber ser, saber estar e saber agir – e apresenta-se como um programa que promove e previne situações de risco e de doença, capacitando as crianças e jovens para uma vida mais saudável. O programa atual de Educação Para a Saúde não se limita a informar, mas procura desenvolver estratégias de promoção e intervenção em que os alunos são os protagonistas. Podemos inferir que há conhecimentos adquiridos, mas especialmente há mudança de hábitos e comportamentos relacionados com a prática de vida saudável nas suas dimensões física, intelectual, mental e social (Rocha et al, 2011).

Na pesquisa nacional por amostra de domicílio (PNAD) de 2015, a taxa registada de escolarização da população de 6 a 14 anos foi de 98,6%, na faixa etária de 15 a 17 anos foi de 85%, e na de 18 a 24 anos foi de 30,7%, demonstrando o potencial de desenvolvimento da saúde escolar. A escola é o espaço onde se produzem, se reproduzem e se multiplicam saberes e conhecimentos - requisitos determinantes para a formação social, cultural e política do indivíduo. Para o adolescente, é um recinto profícuo para o estabelecimento de vínculo e interações entre seus pares; consequentemente, também para a prática da saúde, demandando políticas públicas voltadas para o seu atendimento (Faial, 2020).

A promoção da saúde é conceituada pela Carta de Ottawa como o processo de capacitação comunitária no sentido de atuar nas condições de melhoria de sua saúde e qualidade de vida, com a participação ativa dessa comunidade no controle desse processo (Brasil, 2002).

Os processos formativos devem contemplar propostas de superação dos desafios contemporâneos (e discutir os entraves à sua consecução) a partir da realidade da vida acadêmica. Deve viabilizar não só a produção de conhecimento sobre a situação e as necessidades em saúde da comunidade, mas também desenvolver políticas, projetos, práticas e ambientes promotores de saúde, ou seja: que resultem em melhores experiências de vida para sua comunidade. Tal processo só é possível se for construído, desde o início, com a participação, em rede, da comunidade universitária para liderar e apoiar os processos de mudança social. Isso significa que a universidade deve viabilizar a participação e os modelos participativos para garantir a cogestão, a autonomia e a formalização de alianças para a transformação de contextos e formas de relacionamento visando ao bem-estar de todos os indivíduos e os subgrupos que a compõem (Nogueira, 2020).

A promoção da saúde, processo abrangente e contínuo, que envolve prevenção de fatores de risco, educação e a participação de diferentes setores da sociedade, resgata a concepção da saúde como produção social. Este

conceito, descrito pela Carta de Ottawa (1986), destaca a criação de ambientes favoráveis para a saúde, pois considera que está se cria e se vive no marco da vida cotidiana: nos centros de ensino, de trabalho e de lazer. Para isso, diversas estratégias foram adotadas em todo o mundo para a implementação de políticas de promoção da saúde, dentre elas a Escola Promotora de Saúde (EPSs) (Silva, 2019).

A atividade física regular tem benefícios bem conhecidos na saúde e tem demonstrado ser eficaz para prevenir as patologias não transmissíveis mais prevalentes e diminuir o risco de mortalidade (Rodriguez-Larrad et al, 2021). Segundo a Organização Pan-americana de Saúde - OPS (1995), a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Assim, as ações de promoção de saúde visam desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; bem como fomentar uma análise sobre os valores, as condutas, condições sociais e os estilos de vida dos próprios sujeitos envolvidos (Pelicioni & Torres, 1999).

A escola constitui-se um espaço com potencialidades de facilitar a promoção da saúde. Consequentemente, está em consonância com os princípios humanísticos e sociais, contribuindo para a formação de estilo de vida favorável à saúde, pautado no respeito ao bem-estar físico, social e mental da criança, que envolve, também, seus direitos e deveres (Golçalves, FD et al., 2008)

Durante a adolescência, a prática regular de atividade física contribui para a melhoria da densidade mineral óssea, do perfil lipídico, do sistema cardiovascular e da aptidão física, da saúde mental e redução da adiposidade (USDHHS, 2018).

A principal finalidade da Escola Promotora de Saúde é contribuir para o desenvolvimento da saúde e da educação para a saúde dos seus alunos e da comunidade onde se inserem, mais concretamente, uma Escola Promotora de Saúde, deve: esforçar-se por melhorar a saúde dos

alunos, do pessoal da escola, das famílias e dos membros da comunidade; promover a saúde e a aprendizagem com todos os meios de que dispõe; convidar especialistas da saúde e da educação, professores, associações de professores, alunos, pais, profissionais de saúde e líderes da comunidade a juntar os esforços para Fazer da escola um local saudável; fornece um ambiente saudável, uma educação para a saúde, serviços de saúde escolares e ao mesmo tempo elaborar projetos escola/comunidade, programas de promoção de saúde para os dirigentes da escola, assim como programas de nutrição e alimentação saudáveis, oportunidades para educação física e recreio, e programas de apoio social e de saúde mental; implementar políticas e práticas que respeitam o bem-estar do indivíduo e a sua dignidade. (Gomes, 2009).

Assim, tem-se as aulas de Educação Física como um importante facilitador das práticas de promoção da saúde dentro das escolas. Sendo uma das competências específicas da Base Nacional Curricular do Ensino Básico na qual diz “Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas e aprofundar a compreensão da sua importância como factores de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social”.

Ao longo dos anos, muitas pesquisas se projetaram para o aspecto de Saúde nas escolas e para a concepção dos professores sobre o tema Saúde e suas dimensões. Tratando-se da parte evolutiva e da historicidade dos conceitos de saúde, Scliar (2007), em seu estudo de revisão sobre a história do conceito de saúde, retrata passagens de grande importância e contribuição sobre os primórdios de olhares à saúde.

2.4 A Educação Física em tempos de Pandemia

A COVID-19, abreviação de doença de coronavírus 2019, é uma doença clínica causada por SARS-CoV-2, um vírus simples do genoma de RNA de sentido positivo, pertencente à família dos coronavírus (CoV). Existem quatro cepas (HCoV-229E, HCoV-NL63, HCoV-OC43 e HCoV-HKU1) com circulação

sazonal entre as populações humanas, causando mais frequentemente infecções respiratórias de gravidade leve (como resfriado comum) e, raramente, pneumonia viral. (Mendes et al, 2020).

Com a disseminação da doença em 2019, todos os países e estados instituíram bloqueios. Essas decisões têm sido difíceis e às vezes são descritas como benéficas para a saúde pública em detrimento da economia (Snape & Viner, 2020).

As escolas e universidades também foram fechadas, fazendo com que as instituições aderissem ao sistema de ensino a distância, o que se tornou um desafio para os professores, alunos e familiares.

De fato, a demanda pela conversão das aulas presenciais existentes em aulas online não é um fenômeno temporário no campo educacional. Devido ao aumento do interesse e aceitação das empresas online, os professores estão sendo convidados a projetar aulas online. A aprendizagem online é relatada como um método de ensino alternativo popular em muitas organizações institucionais em todo o mundo (Yu, J., & Jee, Y., 2020)

No entanto, aulas práticas online (OPC) em educação física (PE) não são fáceis de ensinar ou aprender educadores e alunos, respectivamente. Muitos estudos têm relatado que a interação entre os alunos e o educador em cursos online é inferior à do ambiente tradicional em sala de aula, dificultando o engajamento dos alunos (Yu, J., & Jee, Y., 2020).

Com o crescimento da aprendizagem ou instrução on-line, um modelo de design instrucional pedagógico para a educação online é fortemente necessário para facilitar o desenvolvimento e a entrega em ambientes de aprendizagem on-line, pois uma palestra online mal projetada faz com que os alunos se percam, percam seu interesse e se sintam angustiados (Rodriguez-Larrad et al, 2021). Essa pandemia COVID-19 veio para mudar tudo e, infelizmente, veio acentuar problemas sociais que já estavam acontecendo há muitos séculos. Entre esses problemas, o COVID-19 expõe muitos elementos internos cobertos pela desigualdade de classe, como o acesso à disponibilidade de recursos materiais para saúde e educação. Nos países com Brasil e Equador, essas

diferenças ou lacunas se tornam mais perceptíveis. Nesta ocasião, alguns pontos vistos em pesquisas desenvolvidas neste tema, especificamente no Equador, são apresentados em um resumo:

- A suspensão da atividade escolar presencial no Equador afeta diretamente mais de 4,5 milhões de crianças e adolescentes matriculados no Sistema Nacional de Educação.
- A maior parte da população estudantil pertence às instituições públicas, sendo a minoria a população pertencente a instituições privadas ou fisiológicas.
- Em relação aos equipamentos tecnológicos dos domicílios equatorianos, que apenas 24,5% têm um computador desktop; 24,2% um laptop, e apenas 11,2% tem um computador desktop e um laptop.
- Apenas 37,2% dos domicílios equatorianos têm conexão com a internet, ou seja, seis em cada dez meninas não podem continuar seus estudos online.
- Nas áreas rurais, apenas 16,1% dos domicílios possuem conectividade.
- A receptividade das instituições de ensino e dos professores para lidar com a tele-educação também tem sido desigual, diferença marcada principalmente pelo tipo de financiamento.
- As instituições privadas de ensino incorporaram principalmente plataformas digitais e ambientes para complementar o modelo de educação presencial desde antes do confinamento.
- Em contrapartida, nas instituições públicas de ensino, alguns professores tiveram que treinar de forma apressado na gestão de TIC, bem como fazer uso de seus próprios recursos pessoais (Roger García, 2020; INEC, 2018; Observatório Social do Equador, 2020; Vivanco Saraguro, 2020).

A virtualidade é um avanço tecnológico que coloca nas mãos da população inúmeros recursos de poupança e prolifera uma valiosa interação entre seus alunos. No entanto, existem muitas ações que devem ser tomadas não apenas para disponibilizar aos alunos esses recursos, mas para prepará-los para que eles possam fazer bom uso deles (Pacheco et al., 2020).

A Educação Física tem sido tradicionalmente considerada como um assunto prático e 'hands-on' nas escolas, onde a proximidade e o contato físico é comum. Significativamente, a disciplina mudou para totalmente online por causa da pandemia, e isso pode trazer significantes consequências para professores e alunos (Yu, J., & Jee, Y., 2020).

De facto, as aulas de EF ajudam os indivíduos a aprender habilidades motoras, promover a colaboração entre os alunos ou incentivar interações sociais por meio de eventos em grupo ou eventos competitivos. No entanto, as aulas online de Educação física podem não proporcionar esses benefícios educacionais aos alunos porque o educador e os alunos estão fisicamente e espacialmente separados (Yu, J., & Jee, Y., 2020).

Com o confinamento pode ter ocorrido a diminuição da atividade física e o aumento do consumo de telas/ecrãs, uma vez que em muitas cidades não eram permitidos nem as atividades individuais ao ar livre.

Apesar dos benefícios da atividade física para a saúde, muitos adolescentes não praticam a quantidade suficiente para usufruírem dos

benefícios ao nível da saúde (Lopes et al., 2017).

A vida universitária geralmente coincide com a transição entre a adolescência e a idade adulta, que é crucial para estabelecer hábitos que serão mantidos ao longo da vida. Estudantes mais ativos fisicamente e com melhor aptidão física apresentam melhor qualidade de vida relacionada à saúde, parâmetros de saúde e desempenho acadêmico. Além disso, estar fisicamente incapacitado em uma idade jovem também poderia resultar em um maior risco de incapacidade trinta anos depois. O confinamento e o fechamento de instalações esportivas podem ter afetado a atividade física e o comportamento sedentário dos universitários e isso poderia ter sido ainda mais agravado pela implementação de aulas online (Rodriguez-Larrad et al, 2021).

A maioria dos estudos realizados durante a pandemia COVID-19 observou uma redução global da atividade física em crianças e adolescentes, e na população geral (Rodriguez-Larrad et al, 2021).

É importante estabelecer um projeto de atividades para a Educação Física Virtual em momento de quarentena, e sustentar a dinâmica dessas atividades quando essa quarentena já tiver sido removida e voltar ao normal (Pacheco et al., 2020).

A Educação Física Virtual deve visar não apenas melhorar as capacidades físicas, mas fortalecer o pensamento, como proceder e operar no tempo pós-COVID-19, que visto a partir de suas características tem que depender da capacidade em que somos mais capazes de resolver nossos problemas com inteligência (Pacheco et al., 2020).

Em suma, a Educação Física é fundamental para o desenvolvimento

integral dos alunos. Portanto, devemos garantir que seja ensinado de forma segura e responsável, para o corpo docente e alunos, garantindo assim que eles adquiram as habilidades básicas e lhes proporcionem as habilidades e oportunidades para promover a saúde e o bem-estar, tão importantes durante esses tempos incertos e difíceis. Isso também os ajudará a ter ferramentas e a construir resiliência no futuro (Colef, 2020).

Por outro lado, praticar exercícios na quarentena atual é principalmente uma solução de contingência que poderia ajudar o corpo, mas em muitos casos poderia afetá-lo consideravelmente. É por isso que é criada a necessidade de estabelecer uma Educação Física virtual homogênea (EF), atingindo o maior número possível de pessoas necessitadas (Rodriguez, M., Crespo, I., & Olmedillas, H. 2020).

2.5 De Volta à Escola

Diante da Pandemia que se instaurou no país em meados do mês de março de 2020, diversos Decretos Estaduais e Municipais estabeleceram ações em saúde pública, referentes às medidas de enfrentamento e diminuição dos riscos de disseminação e contágio do Coronavírus (COVID-19). Essas medidas impactaram sobremaneira o ano letivo determinando uma nova ordem que gerou novas formas de organização de toda a ação pedagógica que atingiu todos os segmentos da comunidade escolar.

A paralisação abrupta de todas as atividades em decorrência do distanciamento social exigiu que a tomada de decisões fosse rápida e, ao mesmo tempo, cautelosa e coerente.

Nesse sentido o Ministério de Educação, procurou analisar esse panorama inédito em todas as suas singularidades, ouviu as famílias, os professores e acompanhou de perto as discussões em nível nacional e mundial, a partir dos Decretos o ministério de educação passou a se reunir para definir em conjunto as ações para as redes educacionais do país.

O ensino híbrido consiste em uma modalidade de ensino que mescla

possibilidades de combinar atividades em sala de aula com atividades em espaços alternativos e/ou digitais para oferecer as melhores experiências de aprendizagem a cada estudante. Veio crescendo em diversos países e se tornando a opção mais viável para esse retorno em meio a pandemia. Uma provável queda no índice de mortalidade local, trouxe uma discussão sobre o retorno das aulas presenciais e uma possibilidade à vista, as aulas presenciais de maneira híbrida.

Não obstante, ao contrário do que alguns pensam, Libâneo (1998) defende que existe lugar para as instituições de ensino na sociedade das TDIC, uma vez que “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas” (MORAES, 1997, p. 05).

Mesmo com consistentes estratégias de suavização durante a suspensão de aulas, impactos emocionais, físicos e cognitivos devem ser observados nesse retorno à escola, e podem se prolongar por um longo período de tempo.

Diante desse cenário é esperado que as escolas se deparem com novos e complexos desafios, que só poderão ser enfrentados com um trabalho multidisciplinar. Um trabalho em equipa com profissionais da Educação, Saúde e Serviço Social.

Na disciplina de Educação Física, um dos desafios é manter os alunos em distanciamento dentro do ginásio, além do uso das máscaras durante as atividades físicas.

Neste sentido, o papel dos professores será essencial para o sucesso de tais ações, uma vez que, além de serem diretamente impactados, precisarão atuar na minimização dos efeitos sentidos pelos alunos.

CAPÍTULO III:
MATERIAL E MÉTODOS

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Enquadramento metodológico

Conduzimos um estudo qualitativo com professores de Educação Física do distrito do Porto.

3.2 Participantes

No presente estudo consideramos como participantes os/as professores de Educação Física de diferentes escolas do distrito do Porto, Portugal. As informações do estudo foram enviadas por meio de e mail para os profissionais de Educação Física. Empregamos a amostragem de bola de neve, em que os participantes foram solicitados a nomear e/ou convidar outros em sua rede.

Participaram da investigação 43 professores, sendo 25 homens e 18 mulheres, professores de Educação Física, com idades variando entre 21 e 61 anos, situando-se a maioria entre 25 e 51 anos.

3.3 Dados e Análise

Foi enviado para o e mail dos professores um link de Formulário do Google para preenchimento. Nesse formulário havia 18 questões, sendo 15 fechadas e 3 abertas.

As perguntas abordavam a percepção dos professores quanto aos conteúdos ministrados nas suas aulas, quanto aos feedbacks, ao alcance dos objetivos das aulas, a interação dos alunos com os professores, e a participação dos alunos nas aulas após o período de confinamento.

As respostas foram guardadas pelo Google Formulário à medida que os professores concluíram o preenchimento. A plataforma apresenta os resultados

em forma de gráficos com o percentual.

CAPÍTULO IV:
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização dos Professores

Para caracterizar os professores nós perguntamos “a quanto tempo é professor de Educação Física?”, “Em que nível de escolaridade trabalha a Educação Física?”, “Idade”, “Sexo” e “Gênero”.

A Figura 1 mostra que dos professores que responderam o questionário, 74,4% possuem 10 anos ou mais de carreira. Os menores índices obtidos foram de 3 a 5 anos, e de 5 a 10 anos, com apenas um professor em cada.

A quanto tempo é professor de Educação Física?
43 respostas

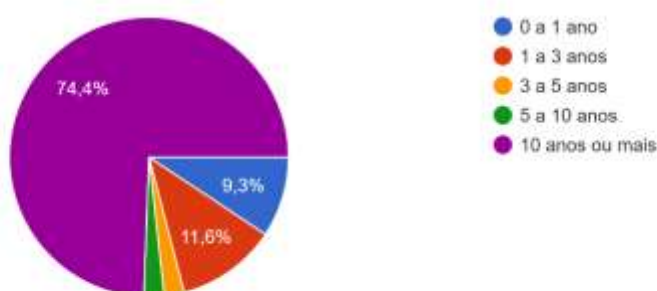


Figura 1 - A quanto tempo é professor de Educação Física?

A Figura 2 mostra o nível de escolaridade que mais selecionado, o 3º Ciclo do Ensino Básico, representando 55,8% dos professores. Nenhum professor que participou da pesquisa trabalha com alunos de creche, e apenas 2,3% dos professores selecionaram a opção que corresponde a “Outros”.

Em que nível de escolaridade trabalha a disciplina de Educação Física?

43 respostas

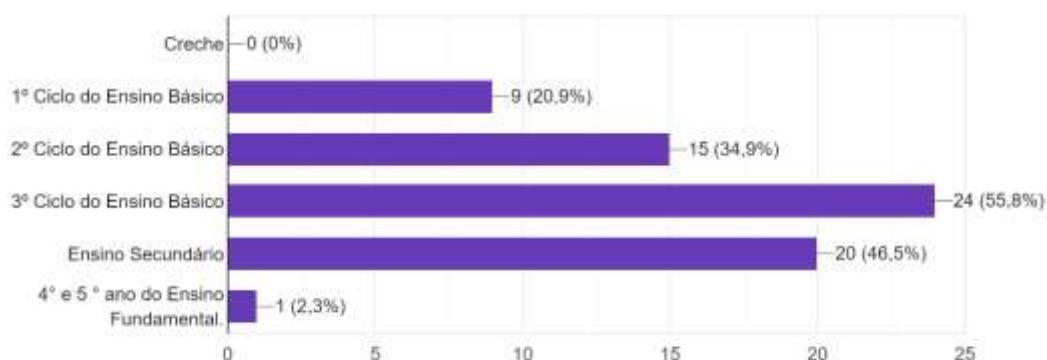


Figura 2 - Em que nível de escolaridade trabalha a disciplina de Educação Física?

A Figura 3 mostra que faixa etária encontrada no estudo varia entre 22 anos e 65 anos. Sendo 11,6% representado por professores de 25 anos de idade. O professor mais novo possui 22 anos, seguido por dois professores com idade em 23 anos.

A maioria dos professores que responderam ao questionário possuem entre 25 e 51 anos.

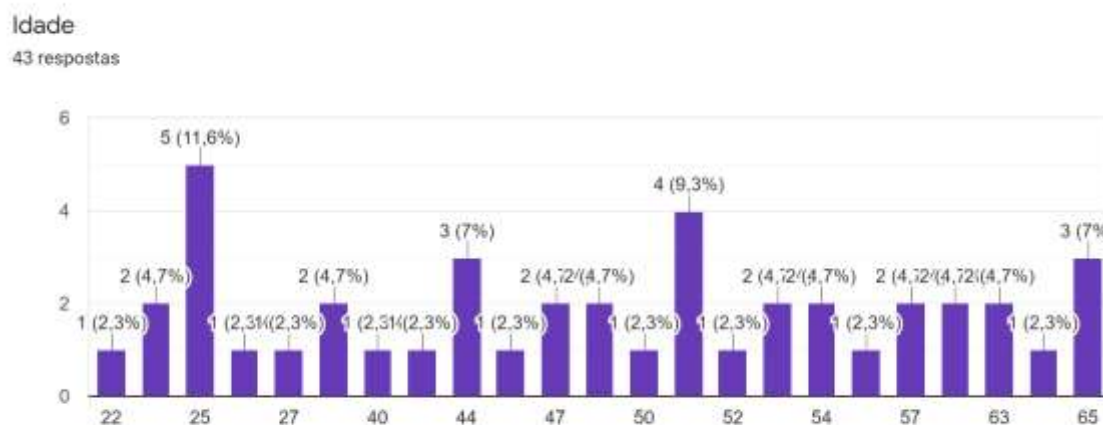


Figura 3 - Idade dos Professores

A Figura 4 demonstra os gêneros encontrados. Dos 43 professores, 25 são do sexo masculino e 18 do sexo feminino. Representando 58,1% e 41,9% respectivamente.

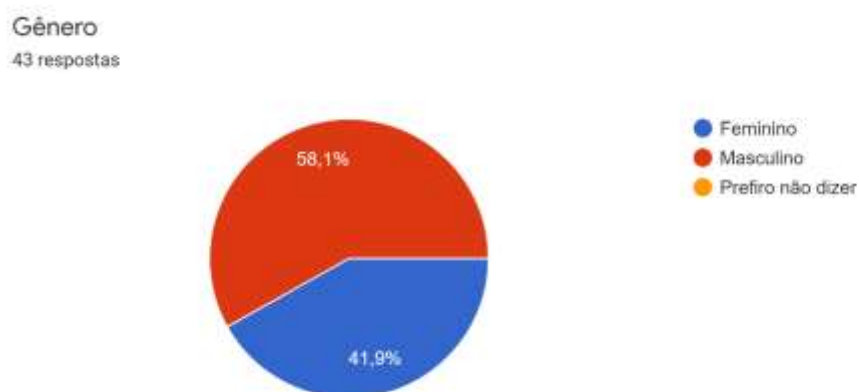


Figura 4 – Gênero

4.2 Abordagem de Saúde nas aulas

Como mostra a Figura 6, o conteúdo Saúde foi abordado nas aulas online por todos os professores, entretanto com frequências diferentes. 62,8% abordaram o conteúdo algumas vezes, 18,6% abordaram poucas vezes, também com 18,6% os professores que abordaram sempre sobre Saúde.

O conteúdo "saúde" foi abordado nas aulas online?
43 respostas

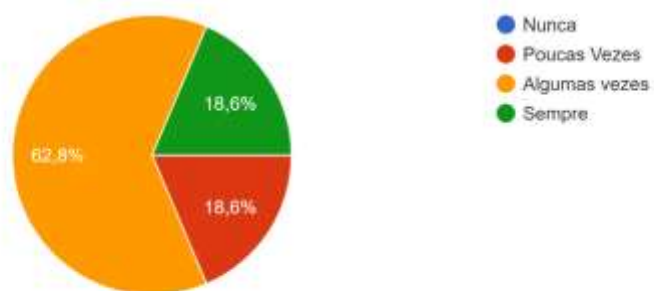


Figura 5 - O conteúdo Saúde foi abordado nas aulas online?

A pergunta seguinte foi: "De que modo trabalhou o conteúdo Saúde?", e obtivemos 41 respostas.

As palavras mais encontradas foram "vídeos" "atividades" "PowerPoint" e " Teoria". Principais respostas:

" Com aulas explicativas"

"Através da sensibilização e realização de exercícios promotores."

"Através de exercícios de aptidão física e atividade Física e Saúde"

"Abordando sobre higiene, hábitos saudáveis"

“Pedimos aos alunos que realizassem questionário sobre atividade física em casa e alimentação.”

“Apresentação de vídeos sobre a realização de exercícios em diferentes formatos de trabalho e ao mesmo tempo alunos e professora seguiam as orientações do vídeo! Os vídeos eram realizados por grupos de alunos, após orientações da professora.”

A Figura 13 mostra que 58,1% dos professores entende que conseguiu promover saúde com as aulas de Educação Física algumas vezes. Entretanto, 27,9% desses professores entende que conseguiu poucas vezes, e apenas 14% respondeu que sempre.

Entende que conseguiu promover saúde com as aulas de Educação Física nesse período?
43 respostas

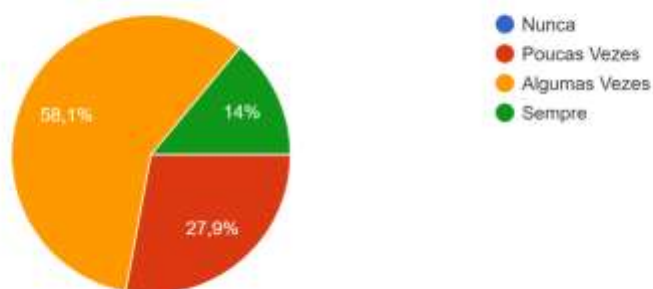


Figura 6 - Entende que conseguiu promover saúde com as aulas de Educação Física nesse período?

Foi solicitado em seguida que os professores justificassem suas respostas, e a maioria dos professores responderam que sim, apesar das dificuldades e da ausência de aulas presenciais.

4.3 Planeamento e Objetivo da aula

A Figura 4 mostra que maioria dos professores não seguiu sempre o conteúdo programado para planejar as aulas online, enquanto 46,5% seguiu. Desses, 37,2% seguiu algumas vezes, e 9,3% poucas vezes. Tiveram ainda dois professores que não seguiram nunca o conteúdo programado, e um que seguiu de forma adaptada, representando 4,7% e 2,3% respectivamente.

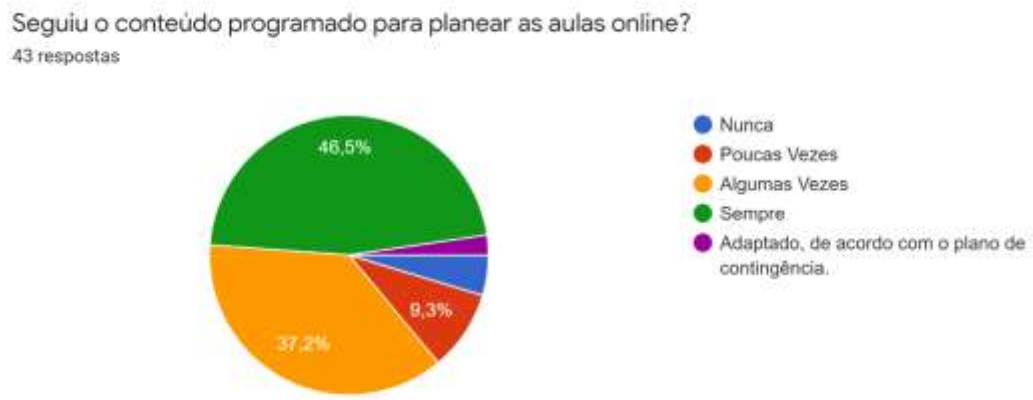


Figura 7- Seguiu o conteúdo programado para planejar as aulas online?

A Figura 7 mostra que a maioria das aulas práticas online foram realizadas conforme planeado algumas vezes, representando 48,8% das respostas. Entretanto, com uma percentagem significativamente expressiva 46,8% dos professores responderam que as aulas práticas online sempre foram realizadas conforme planeado. Apenas dois professores responderam com poucas vezes, representando 4,7%.

A aula prática online foi realizada conforme planeado?
43 respostas

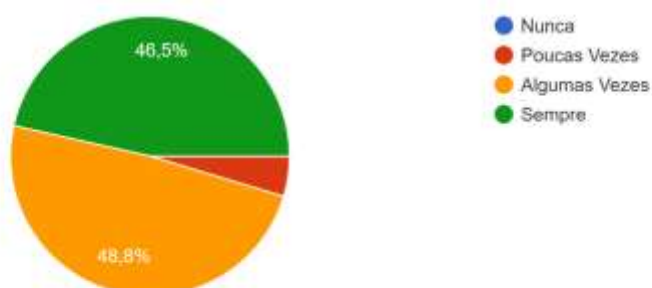


Figura 8 - A aula prática online foi realizada conforme planeado?

A Figura 8 mostra que 65,1% dos professores alcançou os objetivos que desejava com as aulas online. Enquanto apenas 27,9% marcou a opção sempre, e 7% poucas vezes alcançou seus objetivos.

Alcançou os objetivos que desejava com as aulas online?
43 respostas

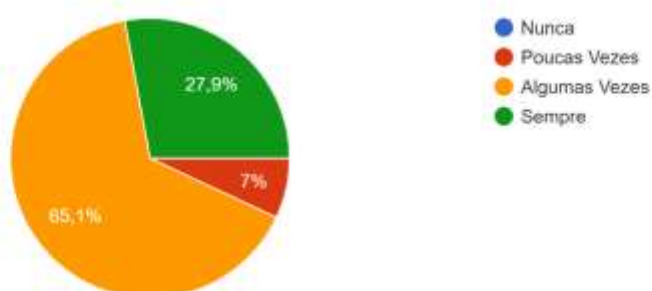


Figura 9 - Alcançou os objetivos que desejava com as aulas online?

A Figura 9 mostra se houve interação dos professores com os alunos durante as aulas online. 48,8% dos professores respondeu que sempre houve interação, enquanto 37,2% e 11,6% responderam que algumas vezes e poucas vezes, respectivamente. Apenas um professor respondeu que nunca houve interação com os alunos durante a prática online, representando 2,3%.

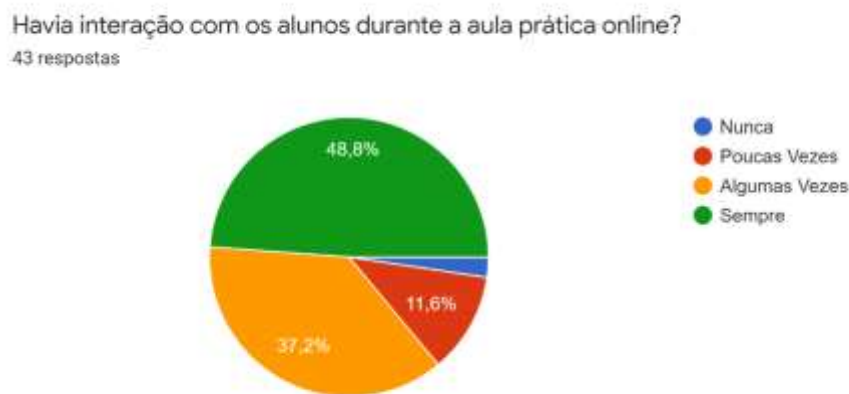


Figura 10 - Havia interação com os alunos durante a aula prática online?

A Figura 10 mostra se os professores conseguiram dar os feedbacks para todos os alunos no final da aula online. Sendo assim, apenas 27,9% dos professores responderam que sempre, enquanto 39,5% e 30,2% responderam que algumas vezes e poucas vezes, respectivamente. Apenas um professor nunca conseguiu dar o feedback para todos os alunos, representando 2,3% da amostra.

Conseguia dar feedbacks para todos os alunos no final da aula online?

43 respostas

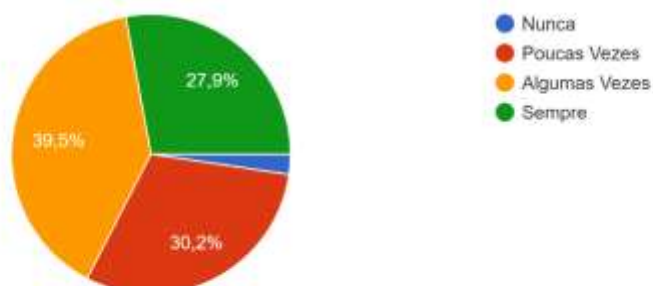


Figura 11 - Conseguia dar feedbacks para todos os alunos no final da aula online?

Na Figura 11 observamos se os professores conseguiram avaliar o progresso individual de cada aluno após a aula prática online. Desses professores, 44,2% responderam que algumas vezes, seguido de 32,6% de professores que responderam poucas vezes. Apenas 14% dos professores respondeu que sempre conseguiu avaliar o progresso, e 9,3% respondeu que nunca.

Conseguiu avaliar o progresso individual de cada aluno após a aula prática online?

43 respostas

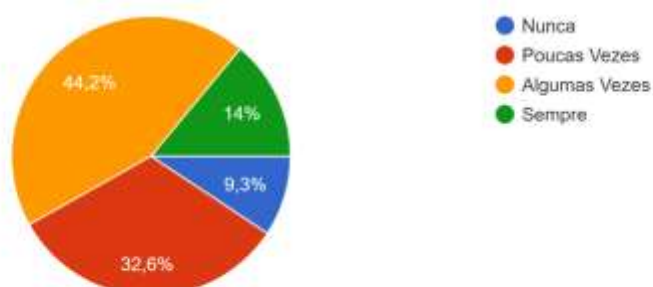


Figura 12 - Conseguiu avaliar o progresso individual de cada aluno após a aula prática online?

4.4 Aula presencial *versus* Online

Na Figura 12 concluímos que, em média, a participação dos alunos nas aulas teóricas depois do período de confinamento foi satisfatória, com 48,8%. Entretanto, 30,2% dos professores responderam que a participação foi pouco satisfatória. 7% dos professores selecionou Insatisfatória, e apenas 14% considerou a participação dos alunos nas aulas teóricas depois do período de confinamento satisfatória.

Como foi a participação dos alunos nas aulas teóricas depois do período de confinamento?
43 respostas

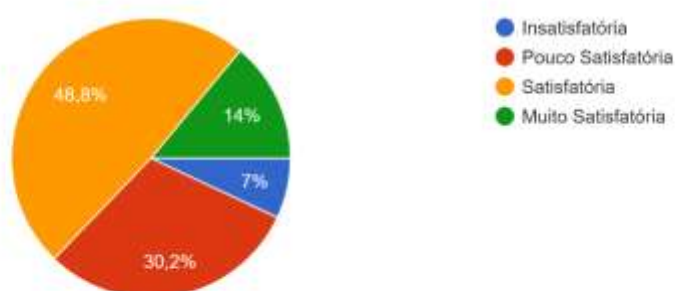
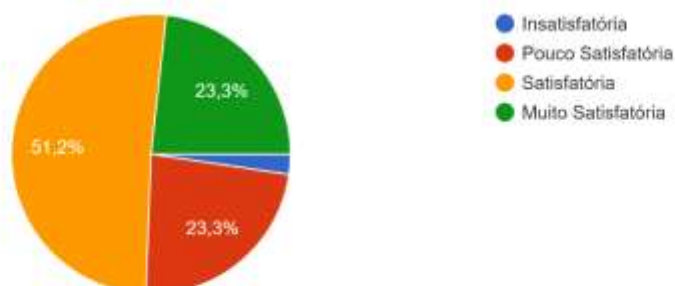


Figura 13 - Como foi a participação dos alunos nas aulas teóricas depois do período de confinamento?

Na Figura 13 observamos como foi a participação dos alunos nas aulas práticas durante o período de confinamento. Sendo assim, concluímos que 51,2% dos professores consideraram essa participação satisfatória, seguido por 23,3% dos professores que acharam muito satisfatória. Com a mesma percentagem de 23,3% temos os professores que acharam a participação dos alunos pouco satisfatória, e apenas 2,3% acharam insatisfatória.

Como foi a participação dos alunos nas aulas práticas durante o período de confinamento?

43 respostas



As principais respostas foram:

“Sim, pois a parceria com a família foi fundamental.”

“Através da consciencialização.”

“É muito difícil ter essa percepção com ensino à distância.”

“Pouca participação dos alunos.”

“Todos eles sentiam prazer na realização dos exercícios porque também faziam parte dessa preparação! Realizavam os vídeos!”

“Fundamento-me nas respostas dos alunos a questionários de satisfação, nos quais, a maioria, afirma que a aula de ed. física os fazia “sentir melhor”. ”

Na Figura 14 observamos que quando comparado com as aulas presenciais 62,8% dos professores afirmaram que o desempenho físico dos alunos não melhorou. 32,6% responderam que melhorou um pouco, e apenas dois professores responderam com bastante, o que equivale a 4,7% da amostra.

Comparado com as aulas presenciais, o desempenho físico dos alunos melhorou?

43 respostas

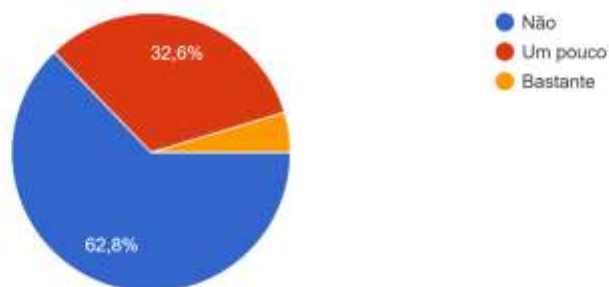


Figura 14 - Comparado com as aulas presenciais, o desempenho físico dos alunos melhorou?

Em seguida foi solicitado que os professores descrevessem quais foram as principais mudanças observadas no retorno às aulas presenciais após o confinamento. Todos os 43 professores responderam. As principais respostas foram:

“Alunos mais empolgados com as aulas”

“No que ao controlo e monitorização do esforço físico, os alunos sabiam avaliar através da Frequência Cardíaca (contagem dos batimentos por minuto) e da Sensação Subjetiva de Esforço (Escala de Borg).”

“Vontade de fazer exercício.”

“Falta de motivação por parte dos alunos.”

“Prevenção e o respeito ao protocolo administrativo do COVID 19.”

“Maior empenho por parte de alguns alunos.”

CAPÍTULO V:
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4 DISCUSSÕES DO RESULTADO

Este estudo caracteriza as práticas de Educação Física via educação a distância, e no retorno às aulas presenciais após o confinamento, na percepção dos professores de Educação Física.

Descobrimos que todos os professores entrevistados trabalharam o tema Saúde em suas aulas, assim como no estudo de Pereira, A.S.M. y Souza, S.T.B. (2020) onde 100% dos professores entrevistados trabalham o tema saúde em suas práticas docentes, indicando assim, a notoriedade do tema na área. Conclui-se então que os docentes usam de temas diversos para se trabalhar a temática saúde, atribuindo a disciplina um caráter transformador da sociedade por meios de práticas que são explanadas para a manutenção da saúde e da qualidade de vida.

No presente estudo foi solicitado que os professores entrevistados descrevessem de que forma trabalharam o tema Saúde nas suas aulas, e tivemos algumas convergências nas respostas. Alguns professores trabalharam de forma teórica, outros professores optaram por passar atividades online, e alguns através de vídeos. Como conteúdo, alguns professores consideraram trabalhar sobre higiene, outros sobre atividade física e até mesmo sobre construção de hábitos saudáveis. Todos eles consideraram esses conteúdos dentro do tema de Saúde.

Pereira et al. (2020) analisou e identificou diferentes conceitos de Saúde na ótica das professoras de Educação Física. Dentre elas observou-se a conceituação de Saúde conforme o bem estar, a qualidade de vida, e aspectos socioculturais e biológicos. Conclui-se então que os professores possuem convergência em alguns pontos da Saúde física, mental e social.

Observamos que as aulas práticas online, em maioria, foram realizadas conforme planejado, e alcançou os objetivos que desejava. Andrade et al. (2020) também considerou esta experiência exitosa, que foi desenvolvida em uma escola de educação básica, com uma turma de 40 alunos com idade

média de 15 e 16 anos. Conclui-se que a Educação Física mesmo em meio às tribulações da pandemia pôde contribuir para a formação humana dos alunos e com a socialização de seus conteúdos específicos, apesar dos vários obstáculos.

Braga et al.(2009) afirma que componentes fundamentais relacionados a Saúde, embora façam parte do conteúdo programático das faculdades de Educação Física , tem sido esquecidos na hora da elaboração dos planejamentos das aulas.

CAPÍTULO VI:
CONCLUSÕES

5 CONCLUSÃO

Contatou-se então que apesar das dificuldades do ensino a distância, os professores de Educação Física conseguiram resultados positivos com suas aulas.

Foi considerado importante trabalhar o conteúdo de Saúde no período de Pandemia, e assim o fizeram. Houve também uma preocupação em seguir os conteúdos planejados, e em alcançar os objetivos das aulas.

Após o retorno das aulas presenciais, os professores perceberam certo medo de alguns alunos, entretanto a maioria estava motivada e com saudades das aulas práticas.

O estudo apresenta algumas limitações, sendo elas i) a quantidade de professores que responderam o questionário, ii) a ausência de estudos similares. Por ser um tema atual e bem específico, encontramos dificuldades em encontrar estudos para a discussão.

Para estudos futuros, recomenda-se acompanhar as aulas de Educação Física de forma presencial, tomar notas, gravações, filmagens. Observar e avaliar o desempenho dos alunos afim de fazer comparações mais fidedignas.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. 2004. O Coordenador Pedagógico e o Atendimento à Diversidade.

ANDRADE, J. P.; SARTORI, J. O professor autor e experiências significativas na educação do século XXI: estratégias ativas baseadas na metodologia de contextualização da aprendizagem In BACICH, L. e MORAN, J. (ed.). Metodologias ativas para uma educação inovadora uma abordagem teórico-prática Porto Alegre: Penso, 2018.

BRAGA, F. C. C., Generosi, R. A., Marramarco, G. T., Machado, D. T., Rodrigues, A., Garlipp, D. C. (2009). Educação Física Escolar: elementos que devem ser lembrados na elaboração e planejamento das aulas. Revista Digital efdesportes, 128. Consultado em 25 de julho de 2021, disponível em <https://www.efdeportes.com/efd128/educacao-fisica-escolar-elementos-que-devem-ser-lembrados.htm>

CAMPOS, A. S. A Educação Física como meio de inclusão social: o caso do Ceará.

COUTO, A. N. et al. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. Cinergis. v. 17, supl. 1, p. 378-383, 2016. URL: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8150>

DEVIDE, F. P. Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de interseção e reflexões sobre a intervenção. Revista Movimento. Porto Alegre. V.8, n.2, p.77-84, 2013.

DOS SANTOS SILVA, Carlos. **Saúde na Escola: intersectorialidade e promoção da saúde**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2019.

FIGUEIREDO TAM, Machado VLT, Abreu MMS. A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciênc. Saúde Colet.* 2010; 15(2):397-402.

FONTENELE, R.M. et al. Construção e Validação Participativa do Modelo Lógico do Programa Saúde na Escola. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 41, n. Especial, p. 167-179, 2017. URL: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41nspe/0103-1104-sdeb-41-nspe-0167.pdf>.

GONÇALVES, F.D. et al. Health promotion in primary school. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008

LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, C., Torres, D., Oliveira, A., Severo, M., Alarcão, V., Guiomar, S., . . . Nicola, P. (2017). Inquérito alimentar nacional e de atividade física. IAN-AF, 2015-2016. Porto: Universidade do Porto

NEIRA, M. G. O Esporte na Educação Física Escolar: Possíveis influências no processo de construção das identidades dos alunos e alternativas para transformação.

OLIVEIRA, V. M. De et al. As Teses de Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro- Origens da relação entre Educação Física e Saúde na Escola. *Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [cd-rom]*. Caxambu: DN CBCE, 2001.

PELICIONI, C. A escola promotora de saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde

Pública da Universidade de São Paulo, 1999. p.12. (Séries Monográficas)

PEREIRA, A. S. M., & de Souza, S. T. B. (2020). O discurso dos professores de Educação Física sobre sua prática pedagógica em saúde: um estudo na Rede Municipal de Fortaleza, CE. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 25(267).

PEREIRA, L. R. L., de Castro Amorim, M. L., & Lopes, K. A. T. (2020). SAÚDE NA ÓTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 16(10), 1-37.

ROCHA, A. P.; MARQUES, A. L . O.; FIGUEIREDO, C.; ALMEIDA, C. I. S.; BATISTA, I. M. A.; ALMEIDA, M. J. H. Evolução da Saúde Escolar em Portugal: Revisão Legislativa no Âmbito da Educação 2011.

RODRÍGUEZ, M. Á., Crespo, I., & Olmedillas, H. (2020). Exercising in times of COVID-19: what do experts recommend doing within four walls?. *Revista espanola de cardiologia (English ed.)*, 73(7), 527.

VILCHEZ, JA, Kruse, J., Puffer, M. e Dudovitz, RN (2021), Perspectivas de Professores e Líderes de Saúde Escolar sobre Educação Física à Distância durante a Pandemia de COVID-19. *J School Health*, 91: 541-549. <https://doi-org.ez2.periodicos.capes.gov.br/10.1111/josh.13030>

USDHHS. (2018). 2018 Physical activity guidelines advisory committee scientific report. Washington, DC: U.S. Department of Health and Human Services.

ANEXO

A perceção dos professores de Educação Física como promotores de saúde em período de isolamento social

Este inquérito está a ser realizado no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Atividade Física e Saúde da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, com o propósito de identificar a perceção dos professores de Educação Física como promotores de saúde em período de isolamento social por causa da COVID-19, tida durante o 1º e 2º confinamentos do último ano e regresso das aulas presenciais.

Os dados recolhidos servem apenas para fins de investigação pelo que toda a informação recolhida será confidencial. Desta forma, solicitamos que responda às questões com a máxima sinceridade, pois não existem respostas certas ou erradas. A resposta ao questionário demora cerca de 15 minutos

Se necessitar de algum esclarecimento adicional, pode entrar em contacto com a investigadora responsável pelo email: victoriarenova@gmail.com

A quanto tempo é professor de Educação Física? *

- ☐ 0 a 1 ano
- ☐ 1 a 3 anos
- ☐ 3 a 5 anos
- ☐ 5 a 10 anos
- ☐ 10 anos ou mais

...

Em que nível de escolaridade trabalha a disciplina de Educação Física? *

- ☐ Creche
- ☐ 1º Ciclo do Ensino Básico
- ☐ 2º Ciclo do Ensino Básico
- ☐ 3º Ciclo do Ensino Básico
- ☐ Ensino Secundário
- ☐ Outros...

Idade *

Somente números

Texto de resposta curta

Gênero *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não dizer
- ☐ Outros...

Idade *

Somente números

Texto de resposta curta

Gênero *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não dizer
- ☐ Outros...

Seguiu o conteúdo programado para planejar as aulas online? *

- ☐ Nunca
- ☐ Poucas Vezes
- ☐ Algumas Vezes
- ☐ Sempre
- ☐ Outros...

O conteúdo "saúde" foi abordado nas aulas online? *

- ☐ Nunca
- ☐ Poucas Vezes
- ☐ Algumas vezes
- ☐ Sempre

De que modo trabalhou o conteúdo Saúde?

Texto de resposta longa

A aula prática online foi realizada conforme planeado? *

- ☐ Nunca
- ☐ Poucas Vezes
- ☐ Algumas Vezes
- ☐ Sempre

Alcançou os objetivos que desejava com as aulas online? *

- ☐ Nunca
- ☐ Poucas Vezes
- ☐ Algumas Vezes
- ☐ Sempre

Havia interação com os alunos durante a aula prática online? *

- ☐ Nunca
- ☐ Poucas Vezes
- ☐ Algumas Vezes
- ☐ Sempre

Conseguia dar feedbacks para todos os alunos no final da aula online? *

- ☐ Nunca
- ☐ Poucas Vezes
- ☐ Algumas Vezes
- ☐ Sempre

Conseguia dar feedbacks para todos os alunos no final da aula online? *

- ☐ Nunca
- ☐ Poucas Vezes
- ☐ Algumas Vezes
- ☐ Sempre

Conseguiu avaliar o progresso individual de cada aluno após a aula prática online? *

- ☐ Nunca
- ☐ Poucas Vezes
- ☐ Algumas Vezes
- ☐ Sempre

Como foi a participação dos alunos nas aulas teóricas depois do período de confinamento? *

- ☐ Insatisfatória
- ☐ Pouco Satisfatória
- ☐ Satisfatória
- ☐ Muito Satisfatória

Como foi a participação dos alunos nas aulas práticas durante o período de confinamento? *

- ☐ Insatisfatória
- ☐ Pouco Satisfatória
- ☐ Satisfatória
- ☐ Muito Satisfatória

Entende que conseguiu promover saúde com as aulas de Educação Física nesse período? *

- ☐ Nunca
- ☐ Poucas Vezes
- ☐ Algumas Vezes
- ☐ Sempre

Justifique a resposta anterior

Texto de resposta longa

Comparado com as aulas presenciais, o desempenho físico dos alunos melhorou? *

- ☐ Não
- ☐ Um pouco
- ☐ Bastante

No retorno às aulas presenciais após os confinamentos, quais foram as principais mudanças observadas? *

Texto de resposta longa